

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE PÚBLICA: SAÚDE MENTAL E O PERÍODO PÓS PANDEMIA

Data de submissão: 20/04/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Douglas Almeida Costa

Graduando (a) em Medicina
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga
– FADIP
Araponga – MG
<http://lattes.cnpq.br/5920517085451981>

Laíse Soares Costa

Graduando (a) em Medicina
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga
– FADIP
Montes Claros -MG
<http://lattes.cnpq.br/4700750555801362>

Mariana Lima Rodrigues Pereira

Graduando (a) em Medicina
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga
– FADIP
Ipanema – MG

Tháisa Assis Muniz

Graduando (a) em Medicina
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga
– FADIP
Caputira – MG
<http://lattes.cnpq.br/7014484726527102>

modo, a saúde física e mental, vem trazendo preocupações quanto ao sofrimento experimentado pela população e pelos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no combate a pandemia. O objetivo deste artigo é sistematizar conhecimentos a respeito dos impactos da pandemia na saúde mental e as consequências do isolamento social, como medida de combate à propagação do vírus. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica documental, além da revisão da literatura técnico-científica, buscando artigos originais em plataformas de pesquisas eletrônicas, como Scielo e Google Acadêmico, com o intuito de condensar os estudos ligados ao tema da saúde mental durante a pandemia. Apresentam-se os seguintes resultados sobre os impactos na saúde mental das pessoas devido a pandemia e ao isolamento social recomendado pela OMS. Por fim, considerando as peculiaridades mentais de cada cidadão e dos profissionais de saúde, colocou-se o presente tema em evidência a fim de levantar discussões nos mais diversos cenários de debates, sejam eles políticos e/ou acadêmicos, discutindo-se os desafios para a prática dos psicólogos no contexto de saúde pública no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental,

RESUMO: A pandemia instaurada pelo coronavírus, é uma das maiores emergências em saúde pública vivenciada pela humanidade neste século. Desse

REFLECTIONS ON PUBLIC HEALTH: MENTAL HEALTH AND THE POST-PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT: The pandemic instaurated by the coronavirus is one of the greatest emergencies in public health experienced by humanity in this century. Thus, the physical and mental health has brought concerns about the suffering experienced by the population and by the health professionals who acted in the front line in fighting the pandemic. The objective of this article is to systematize knowledge about the impacts of the pandemic on mental health and the consequences of social isolation, as a measure to combat the spread of the virus. Thus, a documental bibliographic research was carried out, besides the review of the technical-scientific literature, searching for original articles in electronic research platforms, such as Scielo and Google Scholar, with the intention of condensing the studies linked to the theme of mental health during the pandemic. The following results are presented about the impacts on people's mental health due to the pandemic and the social isolation recommended by the WHO. Finally, considering the mental peculiarities of each citizen and health professionals, the present theme was put in evidence in order to raise discussions in the most diverse scenarios of debates, whether political and/or academic, discussing the challenges for the practice of psychologists in the context of public health in Brazil.

KEYWORDS: Mental public, Pandemic, Public health

1 | INTRODUÇÃO

Segundo dados oficiais, o primeiro caso de contaminação pela COVID-19 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 27–Sars-Cov-2) foi reportado na China, em dezembro do ano de 2019. Na sequência, o país já estava em alerta e rapidamente o vírus se espalhou em larga escala, primeiro com a disseminação em nível nacional e logo após, em nível nacional, sendo considerada pela OMS como uma pandemia, semelhante a outras enfrentadas pela humanidade, cujo tempo de duração e os desdobramentos ainda são imprevisíveis.

Dessa forma, sabe-se que não existe tratamento farmacológico apto a curar a infecção, tão somente tem aumentado o número de vacinas eficazes na imunização, mas ainda é lento o processo de vacinação da população, sendo amplamente recomendado medidas clássicas de saúde público, a exemplo da constante higienização e a restrição social, evitando contato direto com outras pessoas, como uma das principais formas de controle e combate a pandemia instaurada pela COVID-19.

Dentre as mencionadas medidas, está a quarentena, o isolamento social e o distanciamento social, que há ampla restrição no contato entre as pessoas, em diferentes níveis, proporcionando embates éticos, morais, médicos e jurídicos, causando grandes impactos econômicos, sociais e de saúde, instaurando crises em lares e nações.

Especificamente, em se tratando de saúde mental, os possíveis impactos na mente

e no comportamento das pessoas estão sendo previstos por diversos meios, crescendo cada vez mais os estudos e as análises abordando o presente tema, seja por órgãos de ensino e pesquisa ou mesmo por organismos nacionais e internacionais de fiscalização e controle, visando a melhor compreensão das consequências desse período excepcional enfrentado pelo mundo.

Desde o início da pandemia, foram apresentadas diversas recomendações, orientações e medidas de prevenção, estimulando o autocuidado e combate ao sofrimento psíquico, evitando assim, o agravamento de doenças ou transtornos mentais, bem como o surgimento de epidemia paralela a pandemia enfrentada.

Dentre outros fatores que influenciam diretamente na saúde mental, durante uma pandemia com a proporção da instaurada pelo coronavírus, são fatores históricos-sociais e genéticos, como a desigualdade social, uma vez que o índice de mortalidade da pandemia é fatal em camadas mais pobres da nossa população, bem como pessoas com histórico de doenças mentais na família, são mais vulneráveis a desenvolver esse tipo doença quando submetidas a aspectos como o medo, perdas e o isolamento.

Nessa toada, se faz necessário o levantamento dessa discussão com cautela, sendo importante diferenciar sofrimento psíquico, já previsto em razão dos impactos da pandemia e nas restrições sociais impostas, de adoecimento mental, que é o aumento da incidência de transtornos mentais comuns na população.

Portanto, tendo em vista a necessidade de debater sobre esse tema, atual e relevante, é que se analisou artigos originais disponíveis em plataformas de dados eletrônicas, como Scielo, Google Acadêmico, bem como documentos de organismos nacionais e internacionais, recomendações e portarias oficiais, a fim de levantar por meio de uma pesquisa bibliográfica documental as condicionantes de saúde e sociais que podem interferir na saúde mental das pessoas em restrição social durante a pandemia causada pela COVID-19.

2 | MEDIDAS DE RESTRIÇÃO SOCIAL E A PANDEMIA DA COVID-19

Com o aparecimento e propagação do vírus da COVID-19, inúmeras ações foram iniciadas em todo o mundo, por órgãos internacionais, públicos, privados, como também os Entes Federados e Instituições de ensino e pesquisa, buscando identificar a doença, estabelecer métodos e diagnóstico, com o objetivo final de desenvolver fármacos e imunizantes a fim de conter o aumento desenfreado de casos.

Já se passaram mais de um ano, desde o surgimento da pandemia e instauração da crise de saúde pública. No entanto, muitas dúvidas e incertezas incomodam a sociedade, em razão da ausência de perspectiva de voltar a antiga normalidade, em razão dos rastros e consequências deixados pelo vírus.

Nessa toada, o que tem se mostrado eficiente no controle da pandemia, são as

chamadas medidas clássicas de saúde pública, a exemplo do aumento da higiene e a restrição social, com a privação do contato interpessoal, como o isolamento e distanciamento social.

Apesar de as ações de restrição de contato interpessoal remeterem à Grécia Antiga, nunca essas medidas foram utilizadas na proporção atual, restringindo a locomoção e o contato entre as pessoas, gerando polêmicas e confrontando princípios constitucionais, como o direito à vida e o direito de ir e vir, colocando em contraponto a saúde coletiva e os possíveis prejuízos à saúde individual.

No que diz respeito a implantação de medidas para conter o avanço da pandemia, foram propostos cinco valores a serem seguidos, quais sejam, liberdade, proteção coletiva, proporcionalidade, reciprocidade e transparência, de modo que, o poder público no exercício de suas atribuições, garanta a efetividade de tais valores.

Ressalta-se que diversas são as medidas adotadas para efetivação desses valores, dentre elas medidas de restrição ao contato com outras pessoas. O isolamento social, é um exemplo que faz referencia a total separação dos indivíduos, que devem permanecer solitários, distante de qualquer contato com outra pessoa, conforme define o autor Zamparoni¹, ao citar outros autores:

Alguns dicionários informam que os termos *aislado* e *aishado* tiveram seu primeiro registro escrito em língua portuguesa em 1557 e que a etimologia de “isolar”, com o sentido de “tomar a forma de ilha”, é de 1653; “afastar-se da multidão” é de 1697; e “afastar um corpo do contato com outro”, de 1758. Deriva do latim *insula*, do italiano *isolato*, *isola*, com o sentido de “recôndito”, “solitário”, “construído em ilha”, “separado”. Por seu turno, o termo “segregado” apareceu pela primeira vez na forma escrita de nossa língua em 1563 e provém do latim *segregare*, com o sentido que se mantém até nossos dias de “separar”, “apartar”, “afastar”, “isolar”, “arredar”, “repelir”, “tirar”, “tomar”, “subtrair” e “privar” (p. 14)¹⁰. (ZAMPARONI, 2017)

O isolamento social, no geral é aplicado a pessoas com doenças contagiosas, impedindo a transmissão para outras pessoas que ainda não foram infectadas, podendo ser aplicado o isolamento protetor ou reverso, a fim de se isolar uma pessoa e evitar a exposição à agentes infectantes.

No entanto, muitos interpretam o isolamento social como prisão domiciliar de doentes, de modo que, sua melhor definição seria a de confinamento de pessoas submetidas a tratamento de saúde, que pode ser hospitalar ou isolamento domiciliar.

Noutro giro, quando o assunto são medidas aplicáveis a grandes grupos, vem à tona o distanciamento ou contenção social. Essa medida tem o objetivo de diminuir as interações sociais em grupos, por meio do fechamento de escolas, shoppings, praças, centros comerciais, redução dos meios de transporte público e do movimento em ruas, vias e espaços públicos.

1 Zamparoni, V. Lepra: Doença, isolamento e segregação no contexto colonial em Moçambique. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. 2017 Jan; 24(1):13- 39. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702016005000028>.

O lockdown, seria a contenção social total, bloqueando o perímetro de uma cidade, geralmente utilizado por um curto período de tempo, em razão do aumento do número de casos graves e vítimas fatais, reduzindo o avanço na propagação da contaminação em massa, a fim de que o Sistema de Saúde se organize e seja estabelecido o distanciamento social horizontal ou ampliado, que é menos gravoso que o lockdown, mas utilizado por um período de tempo maior.

Dentre as medidas restritivas, a contenção seria a menos radical, que também é denominada distanciamento social seletivo ou vertical, impactando apenas certos grupos, sendo esses grupos distanciados do convívio social.

Logo, todos são importantes no combate a essa pandemia, seja fazendo sua parte e atendendo as medidas sociais impostas pelas autoridades públicas e sanitárias, seja com a colaboração e solidariedade formada pela empatia pelo próximo.

3 | IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DEVIDO A PANDEMIA INSTAURADA PELA COVID-19

Os estudos sobre as consequências e impactos proporcionados pela restrição social causada pela pandemia ainda são escassos, em especial por ter relação com um fenômeno recente, que ainda está assolando o mundo e tem despertado o interesse e os olhos de toda produção intelectual dos países e organizações nacionais e internacionais.

A celeridade da disseminação e propagação do vírus pelo mundo, as dúvidas quanto as medidas de controle e prevenção da doença, a seriedade e a capacitação junto a uma política de gestão efetiva no combate a COVID-19, bem como a imprevisibilidade acerca do tempo de duração e dos possíveis desdobramentos da pandemia instaurada, é que são caracterizados os riscos a saúde mental de toda a população.

Além disso, há um agravamento do cenário instaurado, devido a propagação de mitos e informações inverídicas sobre a infecção e medidas de prevenção e combate, como também há uma grande dificuldade de compreensão das autoridades máximas à frente do povo das medidas de prevenção.

Nessa senda, todos os atos do Poder Público devem ser transparentes, informando com eficiência a toda população o caminho das pesquisas, os dados e estatísticas levantados e os riscos e benefícios das medidas de prevenção e tratamento. No que tange a transparência, a pandemia da COVID-19 exige de forma cogente dos Entes Federados, controle e poder de decisão na atuação contra fakenews e informações inverídicas, que tornam a situação enfrentada ainda mais caótica.

No tocante, é necessário recomendar a sociedade o uso responsável da mídia e indicar veículos idôneos de acesso à informação, tornando cada mais transparente os atos e medidas no combate a pandemia, deixando todos conscientes do que está acontecendo no país de fato e como cada um deve proceder, com base na ciência, em estudos e pesquisas.

Destarte, a pandemia tem propiciado a formação de uma rede solidária, gerando

empatia e colaboração de muitos que, lado outro, enfrenta uma reposta controversa de líderes executivos e gestores públicos, gerando medo, desconfiança, descrédito e maiores incertezas. A exemplo do líder executivo do Brasil, onde o presidente tem sido criticado fortemente por especialistas em infectologia e por membros da saúde no geral, pelo radicalismo e postura controversa, na contramão das recomendações da OMS.

Foi verificado ainda, o crescimento do movimento anti-vacina, um exemplo do então chamado efeito Dunning-Kruger, que possui o nome de seus idealizadores, David Dunning e Justin Kruger. Eles demonstraram com provas científicas, que pessoas com pouco ou nenhum domínio sobre um assunto, possuem a tendência de achar que possuem mais conhecimento e sabem mais do que os especialistas no assunto. Essas pessoas seriam as donas da verdade, quando na verdade estão longe disso, representam perigo a pátria, a democracia e a saúde e vida das pessoas.

Insta dizer que estudos realizados até o momento revelam que os impactos na saúde mental em razão da pandemia estão desde o aparecimento de sintomas de ansiedade e estresse até casos moderados e graves de depressão, fato que é agravado por fakenews, pronunciamentos infundados, sem base científica e recomendações contra a ciência.

Devido a mudanças na rotina e nas relações interpessoais entre os grupos de convívio, causadas pela pandemia, é que o impacto na saúde mental e no bem-estar psicológico se intensifica, em razão dos desgastes pelo aumento convívio, das tarefas domésticas, do medo, de índices de violência doméstica e traumas e pela ausência de previsão do tempo de duração dessa situação.

Outro fato que agrava ainda mais os impactos da pandemia, é a impossibilidade de manutenção das missas e cultos religiosos, como também os ritos culturais e religiosos nos velórios e funerais das vítimas. Essa impossibilidade agrava ainda mais a dor da perda, dificultando o processo de luto dos familiares e amigos, acarretando um sofrimento psíquico ainda maior e significativo.

Nessa toada, alguns indicadores sociais são essências para demonstrar o contexto social da população brasileira, que contribui para entender os efeitos e reações da sociedade em razão da pandemia, constituindo dificuldades para adotar as estratégias e medidas de prevenção impostas, especialmente quando se trata de vulnerabilidade econômica, onde a população com uma menor renda, está muito mais suscetível a infecção pelo vírus, a dificuldade para manter sua subsistência, ao sofrimento psíquico e à dificuldade de acesso à saúde.

Assim, é importante discutir os impactos das restrições sociais, em especial o isolamento social na saúde mental, sendo necessário ressaltar os marcadores de gênero, raça e classes social e a repercussão desses fatores nas diferentes camadas sociais da população, que ficam totalmente a margem de prescrições e normativas de saúde mental inaplicáveis em seu meio social.

Essa nova onda pandêmica, desta vez voltada para a saúde mental, proporcionada

pelo impacto emocional das perdas familiares, luto, sentimento contínuo de medo, instabilidade no trabalho, ausência de socialização, além de crises domésticas, aumentou exponencialmente o estresse e sofrimento psíquico dos brasileiros.

No que tange a prevalência de transtornos mentais comuns, estudos demonstram que condições de saúde e variáveis socioeconômicas e demográficas possuem relação direta e significativa com o transtorno, de modo que, a camada mais vulnerável da população, a exemplo de mulheres, idosos, desempregados, portadores de doenças crônicas, entre outros, apresentam maiores riscos de serem surpreendidas por problemas psíquicos.

Ressalte-se um outro fato considerável que tem contribuído para o aumento do descontrole emocional durante a experiência de distanciamento social, que é o uso indiscriminado de álcool e drogas, manifestando preocupação até mesmo da OMS, que orientou os países a limitarem a venda e distribuição de bebidas alcoólicas.

De todo modo, requer-se cuidado dobrado com os indicadores de adoecimento psíquico durante a imposição das medidas de isolamento social, sendo que o diagnóstico constitui uma linha tênue entre a terapia e tratamento, junto com a mudança de hábitos e estilo de vida e o agravamento da situação, culminado em consequências graves.

Por fim, esse sofrimento psíquico enfrentado advindo de medidas restritivas impostas pela atual pandemia vivenciada pelo mundo, deve receber diagnosticado e patologizado de acordo com a situação real enfrentada pelo paciente, não podendo ser confundida com um processo de adoecimento comum, sem as agravantes pandêmicas. Desse modo, requer-se maior preparo dos profissionais de saúde e medidas preventivas aptas a conscientizar e indicar o melhor protocolo a ser seguido à todos aqueles que nesse momento delicado da existência humana, passa por dificuldades em manter saudável a mente.

4 | CONCLUSÃO

No atual quadro em que se encontra a pandemia instaurada pela COVID-19 no país, a melhor medida de controle ainda é a higiene pessoal, com o uso de máscara constante, higienização constante das mãos e objetos e a restrição do contato social.

Em se tratando da restrição social, conforme exposto, foram colocados em discussão pontos importantes envolvendo ética, normas legais, saúde coletiva e até mesmo a economia. Não obstante, as medidas clássicas de saúde pública ainda são o mais recomendado, mesmo podendo ser interpretada por muitos, no que diz respeito a saúde mental individual, como algo prejudicial.

Nessa senda, à baila do aludido a saúde não pode considerar apenas parâmetros sanitários, sendo importante a análise profunda das camadas sociais, levando em consideração o papel das políticas públicas e de fatores socioeconômicos e demográficos.

Desse modo, a estrutura social existente no Brasil, impossibilita a aplicação efetiva de medidas de prevenção e contenção do avanço da pandemia, estabelecendo novos

grupos de risco a infecção pela COVID-19. Lado outro, o isolamento e o distanciamento social parecem interferir diretamente na saúde mental, sendo essa realidade não colocada como ponto relevante pelos órgãos sanitários em suas publicações e recomendações durante a pandemia.

Por fim, insta dizer que a pandemia instaurada pela COVID-19 além de afastar as pessoas do convívio social, também aumento agravantes do estado psíquico, com a mudança de hábitos, restrições nos ritos religiosos, existência do medo constante e incerteza do futuro, aumentando o consumo de álcool e drogas que podem caracterizar, outros estados patológicos.

Ainda, insta dizer que são diversas as variantes as serem consideradas no que diz respeito às consequências da pandemia, sendo primordial considerar os diversos aspectos envolvidos no que diz respeito a saúde mental a fim de elaborar medidas para contenção dessa possível epidemia paralela.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, R.M; NEWMAN, J.F. Societal and individual determinants of medical care utilization in the United States. *Milbank Mem Fund Q* 1973;51(1):95-124.

ALMEIDA, Wanessa da Silva de et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. v. 23 [Acessado 7 Abril 2021] , e200105. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>.

ASSIS, Marluce Maria Araújo; JESUS, Washington Luiz Abreu. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana. Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n11/2865-2875/#ModalArticles>. Acesso em 13 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Brasil confirma primeiro caso da doença. Brasília: MS;2020 [cited 2021 Abr 1]. Available from: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Prevenção ao covid-19 no âmbito das equipes de consultórios na rua [Internet]. Brasília: Secretaria de atenção primária à saúde; 2020. [cited 2021 Apr 7]. Available from: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Consultorios_rua_APS_20200319_ver001.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acessado em 7 abr. 2021]. 48 p. Disponível em: Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ. (2020). *Nota técnica CRP-PR n° 001/2020*. Orienta a(o) Psicóloga(o) sobre o atendimento psicológico nas políticas públicas e instituições privadas, diante da pandemia do COVID-19. Curitiba: 2020.

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 9 [Acessado 6 Abril 2021], pp. 3431-3436. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14052020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14052020>.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol.* (Campinas), Campinas, v. 37, e200074, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso>. access on 23 May 2021. Epub June 01, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

FIORAVANTI, C. Semelhanças Entre A Gripe Espanhola e a Covid-19: Pandemia Do Início do século XX e a atual levaram à valorização do sistema público de saúde. *Pesquisa FAPESP*.

FLEURY S. Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos Editorial; 1997.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Monitora COVID-19 [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2020. Acessado em 21 abr. 2021. Disponível em: <https://bigdata-covid19.iciet.fiocruz.br/>

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; RODRIGUES, Rafael Coelho. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais.

J. Health Biol Sci. 2020;8(1):1-9. Doi: 10.12662/2317-3325jhbs.v8i1.3325.p1-9.2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). (2020a). Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: *centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV)*. Brasília: 2020. Recuperado de: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). (2020b). *Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores*. Fiocruz: 2020. Recuperado de: <http://www.fiocruzbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%Bade-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-gestores.pdf> [Links]

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). (2020c). Portaria Nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). *Diário Oficial da União*. Brasília: 2020. Recuperado de: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587> [Links]

REIS RF, Quintela BM, Campos JO, Gomes JM, Rocha BM, Lobosco M, et al. Characterization of the COVID-19 pandemic and the impact of uncertainties, mitigation strategies, and underreporting of cases in South Korea, Italy, and Brazil. *Chaos Solitons Fractals* 2020; 136: 109888. <https://doi.org/10.1016/j.chaos.2020.109888>

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *Revista Estudos de Psicologia* (Campinas), na Seção Temática: "Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19". Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58/69>. Acesso em: 09 jun 2021.

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; SANTOS, Luís Eduardo Soares dos; OLIVEIRA, Ana Karla Sousa de. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104007

ZAMPARONI, V. Lepra: Doença, isolamento e segregação no contexto colonial em Moçambique. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. 2017 Jan; 24(1):13- 39. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702016005000028>.